

## A INFLUÊNCIA DO EGO DA LINGUAGEM NA AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA

Lídia Nayara Lopes Fernandes<sup>1</sup>  
Wanderley da Silva<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O processo de aquisição de uma segunda língua está constantemente interligado por fatores instrutivos como ansiedade, diversidade cultural, ego linguístico entre outros. A língua está ligada à cultura, mostrando-se atuante também na aquisição da segunda língua, pois todo o sistema linguístico não pode ser visto apenas como um reproduzidor das ideias por também ser formador das ideias. Portanto, os falantes de uma mesma língua vivem uma realidade parecida ao aprenderem sua língua materna, aprendendo os mesmos símbolos e significados das palavras.

A língua é um instrumento de transmissão de pensamentos do indivíduo e também da cultura de um povo. Um indivíduo não possui um desenvolvimento linguístico cultural independente, pois vive social, histórico e discursivamente em uma comunidade linguística com cultura e línguas em comum. Segundo Rajagopalan (2003, p. 41) “a identidade de um povo se constrói na língua e através dela”. No entanto, como a língua não existe em um vácuo social, histórico e cultural, pode-se afirmar que a língua e a cultura são determinantes na formação da identidade do falante.

O conceito de *language ego* (ego da linguagem) foi apresentado por Alexander Guiora (1972, *apud* BROWN, 2000) com o intuito de explicar como a identidade do indivíduo é desenvolvida em relação à língua que ele fala. A identidade de um falante é desenvolvida conforme a língua vai sendo aprendida, de acordo com Brown (2000) o processo de comunicação que consiste em enviar e receber mensagens molda esta identidade. Assim, a aprendizagem de uma nova língua inicia o desenvolvimento de um novo ego da linguagem, uma nova identidade.

O ego da linguagem já é parte do falante adulto, podendo ser ameaçado com a aquisição de uma segunda língua. “O ego da linguagem envolve a interação da língua nativa e do desenvolvimento do ego” (BROWN, 2000, p. 64). Para evitar a ameaça ao falante adulto é necessário um suporte para a proteção do ego existente.

Como objetivo, verificamos se e como o ego da linguagem influencia na aquisição da segunda língua (L2). Investigamos a relação entre a língua, a cultura e o ego linguístico e como a identidade cultural influencia no ego da linguagem e na aquisição da L2. Então, podemos definir: qual é a relação entre a língua, a cultura e o ego linguístico; a influência da identidade cultural no ego da linguagem e como o ego da linguagem influencia na aquisição da segunda língua.

Esta pesquisa foi realizada através de um estudo bibliográfico com uma abordagem qualitativa descritiva, apresentando uma estratégia descritiva, buscando compreender como o ego da linguagem influencia na aquisição da segunda língua.

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas. Para a coleta de dados foram utilizadas referências bibliográficas, com livros de referência na área do tema, artigos, periódicos, Internet, com autores que melhor evidenciam o tema proposto, em seguida

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras com Habilitação em Língua Inglesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [lidialopes21@gmail.com](mailto:lidialopes21@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor orientador: Professor Doutor Adjunto IV, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [wanderteacher@uol.com.br](mailto:wanderteacher@uol.com.br)

foram realizadas leituras analíticas elencando as melhores definições para os questionamentos apresentados com o intuito de obter resposta para a pesquisa. A fim de definir e organizar as fontes de pesquisa, tendo em vista os aspectos teóricos e relevantes por meio de leituras exploratórias e interpretativas da base teórica. Selecionamos autores que melhor definem os conceitos explorados, então após toda a análise dos conceitos e da teoria sobre o ego linguístico e a influência da segunda língua e sua cultura no aprendiz da língua estrangeira, fizemos uma análise descritiva que veio a elucidar o nosso questionamento sobre as mudanças ou não do ego linguístico.

Como base teórica, vários linguistas e pesquisadores da área, tais como: Brown (2000), Krashen (1982), Ehrman (1999), Hymes (1972), Vygotsky (1996), Cuche (2002) e Philips (1991) entre outros.

Com este trabalho almejamos definir a relação entre a língua, a cultura e o ego linguístico, e verificarmos como a aquisição de uma segunda língua pode ser influenciada por estes fatores. E como esta influência atua na personalidade do aprendiz.

## ASPECTOS METODOLOGICOS

Tomando como pressuposto a influência do ego da linguagem na aquisição da segunda língua, foi feita uma pesquisa bibliográfica. O estudo foi realizado com base no conjunto de impressos bibliográficos como livros, dissertações, artigos e monografias, escolhemos os que continham o maior número de informações. Segundo Gil (2002, p. 44):

Os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. A abordagem qualitativa deve-se à interpretação de fatos ou fenômenos de acordo com as crenças do pesquisador. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência.

Essas informações foram obtidas após a verificação bibliográfica, realizada conforme o tema. Passada esta fase, realizamos leituras por meio das críticas internas e externas. A crítica interna é feita pelo valor histórico do documento abrangendo a crítica do texto que averigua se o texto sofreu alterações ou falsificações; a crítica da autenticidade identifica o autor e a crítica da proveniência investiga a proveniência do texto. A crítica interna é referente ao valor do conteúdo abrangendo a crítica de interpretação verificando o real sentido que o autor quis passar, enquanto a crítica do valor interno do conteúdo valoriza a obra e o valor das ideias contidas.

Para dar seguimento à pesquisa utilizamos livros de referência como o catálogo sistemático e metódico, publicações periódicas científicas, teses, dissertações e monografias. As leituras analíticas precederam a leitura interpretativa, pois segundo Gil (2012) o objetivo da leitura analítica é o de ordenar as informações para que depois ocorra a obtenção da resposta da pesquisa. A leitura seletiva foi desenvolvida com objetividade a fim de que o texto fosse mais bem compreendido. Para um maior aproveitamento, lemos o texto de forma analítica sob uma perspectiva de leitura integral, hierarquização e sintetização das ideias. Foi de suma importância o levantamento de todos os dados e informações a partir da leitura de todas as fontes.

O tipo de investigação escolhido foi descritivo em uma abordagem qualitativa descritiva. Os fatos foram observados, registrados e analisados. Segundo Creswell (2007) a análise de dados na abordagem qualitativa consiste em extrair sentido dos dados dos textos. É um processo constante, envolvendo refletir continuamente sobre os dados e fazer perguntas analíticas. A abordagem qualitativa caracteriza o método de investigação científica com foco no caráter subjetivo do objeto analisado.

## ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas. Para a coleta de dados foram utilizadas referências bibliográficas como livros, artigos, teses e periódicos com autores que evidenciam o tema proposto. Realizamos leituras analíticas no qual elencamos as melhores definições para os questionamentos propostos com o intuito de obter resposta para a nossa pesquisa.

Primeiramente definimos e organizamos as fontes de pesquisa, tendo em vista os aspectos teóricos, em seguida fizemos leituras exploratórias e interpretativas da base teórica, selecionando os autores e após a análise dos conceitos e teorias sobre o ego linguístico e a influência da L2 e da cultura no aprendiz da segunda língua, fizemos uma análise descritiva que elucidou nosso questionamento a respeito do ego da linguagem.

## RESULTADOS

Este trabalho teve como objetivo analisar a influência do ego da linguagem na aquisição da segunda língua. Para analisarmos, foi realizado um estudo bibliográfico de cunho qualitativo, selecionamos quatro pesquisas que abordavam o tema de nosso objeto de estudo.

Na primeira análise da pesquisa “Through the Looking Glass of the Language Ego: The Search of the English-speaking Self in Adult Learner”<sup>3</sup>, da autora Tatiana Galetcaia da Universidade de Manitoba foram selecionados cinco participantes de diferentes nacionalidades que foram submetidos a perguntas relacionadas aos padrões de resposta ao novo cenário social e linguístico, percepções da cultura da língua alvo, impacto da aprendizagem de línguas na percepção do eu: como os participantes se veem falando a L1 e a L2, impacto da aprendizagem de línguas nas percepções do desenvolvimento da personalidade em geral. Observamos que os esquemas negativos relacionados à língua e à cultura, ocasionaram um bloqueio mental e inibição no processo de aquisição. Com a nova forma de agir e pensar provocada pela aquisição da língua estrangeira ocorreu uma limitação perante a língua alvo, pois a expressão de sentimentos e pensamentos passa a acontecer de forma diferente da que ocorre com língua materna.

Na segunda análise da pesquisa “Causas que intervienen en la motivación del alumno en enseñanza-aprendizaje de idiomas: el pensamiento del professor”<sup>4</sup>, da autora Nieves Rodriguez-Perez, foram analisados 58 questionários de professores de diferentes etapas, com o intuito de conhecer suas opiniões sobre as causas pessoais, acadêmicos e metodologias envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Vemos então que a motivação do aprendiz interfere no aprendizado da L2. Alunos que sentem dificuldade no aprendizado em geral se sentem incapazes de aprender uma língua estrangeira. Sentimentos de inferioridade como vergonha e medo de falar em público são apontadas como responsáveis pela desmotivação dos aprendizes, então esse tipo de desmotivação influencia na aprendizagem, pois um bloqueio emocional dificulta o processo de aquisição.

---

<sup>3</sup> Excertos das entrevistas transcritos pela autora da pesquisa. GALETCAIA, Tatiana. Through the Looking Glass of the Language Ego: The Search of the English-speaking Self in Adult Language Learner. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de Manitoba, Winnipeg. 2008

<sup>4</sup> Excertos das entrevistas transcritos pela autora da pesquisa. RODRIGEZ-PEREZ, Nieves. Causas que intervienen en la motivación del alumno em la enseñanza-aprendizaje de idiomas: el pensamiento del professor. Universidade de Oviedo, 2012. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/view/39932> aceso em 09 de abril de 2019.

Na terceira análise da pesquisa “Language Ego as a Barrier in English Language Acquisition Among Arab University Students”<sup>5</sup>, do autor Bilal Zakarneh, da Universidade de Ajman, foi utilizado um questionário com 98 alunos árabes aprendizes da língua inglesa, o estudo explorou o conceito de ego da linguagem e em até que ponto este ego atua como uma barreira na aquisição da segunda língua. Notamos que a maioria dos alunos participantes da pesquisa teme se sentir frustrados e ridicularizados ao falar a L2, gerando uma sensação de fragilidade e conseqüentemente ativando os mecanismos de defesa. O medo de falar uma língua estrangeira caracteriza o ego linguístico como uma barreira impedindo o aprendiz de falar a língua alvo com segurança.

Na quarta análise da pesquisa “O conceito de Cultura e a Identidade do Falante da L2”<sup>6</sup>, da autora Adelaide Pereira de Oliveira, da Universidade do Estado da Bahia, participaram professores com alto grau de proficiência explorando como ocorre a comunicação fora da sala de aula utilizando a L2. Observamos que falantes com o maior nível de fluência apresentam uma maior confiança ao falar na língua alvo, com os egos maleáveis apresentam atitude positiva durante o uso da língua estrangeira, com uma maior confiança, conseguindo progredir conversas. Não apresentando o sentimento de inferioridade, que aprendizes com menor nível de fluência tem, como a insegurança e o medo.

## CONCLUSÃO

Através desse trabalho foi possível concluir que o ego da linguagem atua diretamente no processo de aquisição da segunda língua, pois podemos observar que indivíduos que possuem egos linguísticos menos maleáveis apresentam inibição e medo ao utilizar a segunda língua, dificultando assim a aquisição da língua alvo.

**Palavras-chave:** Ego da linguagem, Segunda Língua, Aquisição, Cultura.

## REFERÊNCIAS

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 4. ed. White Plains: Addison Wesley Longman, 2000.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RAJAGOPALAN, K. 2003. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial.

---

<sup>5</sup> Fonte: ZAKARNEH, Bilal. Language Ego as a Barrier in English Language Acquisition Among Arab University Students. Universidade de Ajman, 2018.

<sup>6</sup> Excertos da pesquisa: Oliveira, Adelaide P.. O conceito de cultura e a identidade do falante de L2. In: MAGALHÃES, José Sueli; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (Org.). *Múltiplas perspectivas em Linguística*. Uberlândia: Edefu, 2008.

